



Estado do Ceará

Prefeitura Municipal de Senador Pompeu



**AVISO DE ABERTURA DE PROPOSTAS DE PREÇOS TOMADA DE PREÇOS
Nº SI-TP003/2022**



ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE SENADOR POMPEU.

A Comissão de licitação torna público que no próximo dia 11 de AGOSTO de 2022 às 14:00 horas, na sala da Comissão de Licitação, localizada na Avenida Francisco França Cambraia, n.º 265, Bairro Centro, Senador Pompeu-CE, estará abrindo as propostas de preços referentes a **TOMADA DE PREÇOS Nº SI-TP003/2022, CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPÍPEDO EM DIVERSAS RUAS NO MUNICÍPIO DE SENADOR POMPEU-CE, ATRAVÉS DA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA, CONFORME PROJETO BÁSICO, PARTE INTEGRANTE DESTE PROCESSO.** José Higo dos Reis Rocha – Presidente da CPL. Senador Pompeu, 09.08.2022.

Senador Pompeu/CE, 09 de Agosto de 2022.

José Higo dos Reis Rocha
José Higo dos Reis Rocha
Presidente da Comissão de Licitação
de Senador Pompeu (CE).

ESTADO DO CEARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE SENADOR POMPEU

SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA
AVISO DE ABERTURA DE PROPOSTAS DE PREÇOS TOMADA DE
PREÇOS Nº SI-TP003/2022



ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE SENADOR POMPEU. A Comissão de licitação torna público que no próximo dia **11** de AGOSTO de 2022 às 14:00 horas, na sala da Comissão de Licitação, localizada na Avenida Francisco França Cambraia, n.º 265, Bairro Centro, Senador Pompeu-CE, estará abrindo as propostas de preços referentes a**TOMADA DE PREÇOS Nº SI-TP003/2022, CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPÍPEDO EM DIVERSAS RUAS NO MUNICÍPIO DE SENADOR POMPEU-CE, ATRAVÉS DA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA, CONFORME PROJETO BÁSICO, PARTE INTEGRANTE DESTE PROCESSO.**

JOSÉ HIGO DOS REIS ROCHA –
Presidente da CPL.

Senador. Pompeu, 09.08.2022.

Publicado por:
Claudio Machado Cavalcante
Código Identificador:8F90CB9A

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Estado do Ceará no dia 10/08/2022. Edição 3016
A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site:
<https://www.diariomunicipal.com.br/aprece/>

ECONOMIA

RUBENS FROTA

ECONOMIA

Alimentação: Aos poucos, um luxo

Enquanto muitos começam a se dignar (alguns até a morte, literalmente), defendendo seus interesses, a queda de renda e a crescente pobreza escancara a gritante incompetência na gestão econômica no Brasil, cujo governo só age às vésperas da eleição, com remendos e malabarismos inócuos. Ao mesmo tempo em que produtos e serviços como gasolina e energia elétrica passaram a ceder, os preços da comida voltaram a ganhar força no Brasil - afastando, ainda mais, a dignidade da mesa de muitos brasileiros. Sinal disso é que a inflação do grupo de alimentação e bebidas se aproximou novamente de 15% no acumulado de 12 meses, de acordo com o IPCA. A taxa era de 13,93% até o mês anterior.

O acumulado mais recente é o mais intenso desde fevereiro de 2021. À época, o grupo registrava inflação de 15% em 12 meses. O IPCA contempla nove grupos de produtos e serviços. Apenas vestuário (16,67%) subiu mais do que alimentação e bebidas até julho. A careta da comida afeta sobretudo as camadas mais pobres, que têm menores condições financeiras para lidar com a alta dos preços. Entre os alimentos pesquisados no IPCA, as maiores variações no acumulado de 12 meses até julho vieram de manjão (99,39%), milho (81,6%), cebola (75,15%), morango (73,86%), batata-inglesa (68,82%) e clérice longa vida (66,46%). Fatores como clima, guerra e custos produtivos têm seu peso. Mas se valer disso para se eximir de agir e irresponsável.

Inflação

Pressionado pela queda nos preços dos combustíveis, em particular da gasolina e da energia elétrica, o IPCA da RMF ficou em -0,05% em julho, após subir 0,61% em junho. No auge, a inflação acumula 5,65% e, nos últimos 12 meses, de 10,17%, diz o IBGE. Os preços da gasolina caíram 11,33%. A gasolina, individualmente, contribui com o impacto negativo mais intenso entre os subitens que compõem o IPCA, com -0,83%. Além disso, também houve queda no preço do gás veicular (-2,7%).

Cara construção

O Índice Nacional da Construção Civil subiu 1,48% em julho, no Ceará, uma alta de 3,06%, embora menor que junho (4,54%), acumulando, de janeiro a julho, um salto de 9,52%. Já em 12 meses o acumulado é de 14,05%, resultado menor que os 16,07% nos doze meses imediatamente anteriores. O custo da construção no Ceará, por metro quadrado, foi de R\$ 1.523,15 em julho, sendo R\$ 959,34 relativos a materiais e R\$ 568,81 a mão de obra. Em junho, o custo havia alcançado R\$ 1.505,84.

Poupança no escanteio há quase dois anos

Embora a inflação oficial medida pelo Ibope tenha registrado uma queda de 0,88% em julho, os brasileiros que mantêm algum dinheiro depositado na poupança não têm motivos para comemorar. Segundo a TC/Economatica indica que, na janela dos últimos 12 meses encerrada em julho, a rentabilidade real da poupança, ou seja, descontada pela variação da inflação, ficou negativa em 3,52%. A última vez em que a poupança apresentou uma rentabilidade positiva no acumulado de 12 meses foi em agosto de 2020, há quase dois anos, portanto, quando o rendimento real ficou em 0,45% no intervalo de um ano.

E é se quiser!

O governo Bolsonaro vai propor um salário mínimo de R\$ 1.302 para 2023, sem aumento real pelo quarto ano seguido. A última vez que houve ajuste acima da inflação foi no início de 2019, em um decreto assinado por Bolsonaro, segundo a política de valorização aprovada em lei ainda no governo Dilma. Essa política terminou justamente em 2019. Desde então, o atual governo recompõe só a variação do INPC, ajuste que é obrigatório para assegurar a manutenção do poder de compra dos trabalhadores.

Ouro branco

O preço do leite longa vida disparou 25,46% no mês de julho no País, segundo informações do IBGE. Com a alta, o produto teve o maior impacto positivo (0,22%) sobre o índice oficial de inflação do Brasil, o IPCA. A disparada do preço do leite veio após um avanço de 10,72% no mês anterior (junho). No auge, o produto passou a acumular salto de 77,84% até julho. Em 12 meses, a elevação chegou a 66,46%. Segundo o IBGE, a escalada dos preços está associada a entressafra e custos de produção.

Produção industrial recua em junho no Ceará

Em junho de 2022, houve variação negativa de 1,4% da produção industrial cearense frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Sobre igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou variação positiva de 0,2% em junho de 2022. No indicador acumulado para o período janeto-junho de 2022, frente a igual período do ano anterior, tem-se redução na produção cearense (-5,1%).

Mais informações de Rubens Frota:
e-mail: frotarubens@gmail.com



Comércio espera alta de 5,3% nas vendas do Dia dos Pais

A previsão da Confederação Nacional do Comércio é que o volume de vendas seja 5,3% maior do que a mesma data do ano passado

O volume de vendas para o Dia dos Pais de 2022, a ser comemorado no próximo domingo (14), deverá atingir R\$ 7,28 bilhões, o que representará alta de 5,3% em relação à mesma data do ano passado. Naquele momento, o varejo ainda sofrerá com o processo de volta da circulação dos consumidores. A estimativa foi divulgada hoje (9) pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, disse que em termos de movimentação, o Dia dos Pais e a quarta data comemorativa mais importante para o comércio varejista brasileiro.

“Mesmo com a inflação elevada, a perspectiva é positiva para o setor por conta da injetão de recursos extraordinários, como os saques nas contas de FGTS, antecipação do décimo ter-

ceiro salário de aposentados e pensionistas do INSS e ampliação do Auxílio Brasil, tanto do valor do benefício quanto do número de beneficiários”, observou.

No entendimento da CNC, esses recursos sustentam o avanço nas vendas ao longo deste ano. A entidade lembrou que a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último mês de maio, mostrou que o faturamento real do varejo já tinha atingido 3,9% acima do volume registrado as vésperas da pandemia, em fevereiro de 2020 e 3,0% maior do que em agosto do ano passado.

Para o economista da CNC responsável pela pesquisa, Fabio Bentes, o fim da pandemia pode explicar a alta prevista nas vendas para o Dia dos Pais. “Praticamente todo o fluxo de consumo despendido perdido ao longo das

fases mais agudas da crise sanitária foi restabelecido”, explicou.

Conforme a CNC, indicações do Google apontaram, que ao final de julho deste ano, a circulação de consumidores em estabelecimentos voltados para o consumo era 1,7% maior que o patamar notado as vésperas do início da pandemia. Segundo a CNC, o cenário é significativamente diferente dos constatados em períodos semelhantes de 2021, quando houve queda de 12,4% e 2020 que teve retração de 35,9%.

Contratações

Não são só as vendas que devem aumentar. A CNC estimou que as contratações de trabalhadores temporários também devem evoluir. A expectativa é a criação de 18,5 mil vagas temporárias para o Dia dos Pais. “Praticamente todo o fluxo de consumo despendido perdido ao longo das

tintegras desde 2014, quando alcançou 20,3 mil”.

Presentes

A inflação vai impactar os preços e a cesta de bens e serviços relacionados à data deverá subir 8,6% na comparação ao ano passado. O percentual é a maior variação deste grupo específico de bens ou serviços desde 2016, quando registrou o mesmo patamar de alta.

Conforme a CNC, apesar do segmento de vestuário, calçados e acessórios ainda não ter recuperado o ritmo de antes da pandemia, em maio deste ano, o volume de vendas ainda era 7,7% inferior ao de fevereiro de 2020, 43,7% do total de vendas para o Dia dos Pais estariam relacionados ao rendimento dessas lojas com faturamento de R\$ 3,18 bilhões. Na sequência, estão os ramos de utilidades domésticas e eletroeletrônicos (R\$ 1,21 bilhão) e produtos de perfumaria e cosméticos (R\$ 1,07 bilhão).

Preço do leite teve alta de 25,46% no mês de julho

O preço do leite longa vida disparou 25,46% em julho no País, indicou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Com a alta, o produto teve o maior impacto positivo (0,22 ponto percentual) sobre o Índice oficial de inflação do Brasil, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

A disparada do leite veio após um avanço de 10,72% no mês anterior (junho). No auge, o produto passou a acumular alta de 77,84% até julho. Em 12 meses, a elevação chegou a 66,46%.

De acordo com Pedro

Kislakov, gerente da pesquisa do IPCA, a escalada dos preços está associada a pelo menos dois fatores. O primeiro é o período de entressafra, que costuma reduzir a oferta de leite no mercado de março a setembro ou outubro. O segundo é a escalada dos custos de produção. Durante a pandemia, insumos como ração animal, fertilizantes e combustíveis ficaram mais caros. O efeito colateral é o repasse para os preços nas gôndolas dos supermercados.

Derivados do leite também subiram para o consumidor em julho, mostrando

o IPCA. O queijo avançou 5,28%. O leite em pó ficou 5,36% mais caro. A manteiga teve inflação de 5,75%. O leite condensado registrou alta ainda maior, de 6,66%.

No grupo alimentação e bebidas, que acelerou para 1,30% em julho, o IBGE também destacou o aumento dos preços das frutas. O avanço foi de 4,40% no mês passado.

A melancia registrou alta de 31,26%. Foi a variação mais intensa entre os 377 subitens pesquisados no IPCA. O mamão, por sua vez, subiu 13,52%.

Do lado das quedas na

comida, o maior recto veio

do tomate, de 23,68%. O subitem ainda acumula alta de 7,45% em 12 meses. O IPCA, no geral, teve deflação (queda de preços) de 0,68% em julho. É a maior queda desde o início da série histórica, em têrno de 1980, apontou o IBGE.

A baixa foi puxada pela redução da gasolina. Com os recentes cortes de alíquotas de ICMS (imposto estadual), o combustível caiu 15,48% em julho.

Foi o principal impacto (-1,04 ponto percentual) para a redução do IPCA. Em 12 meses, a gasolina acumulou alta de 5,64%.

Previsão: Maior alta de 2022 é de 25,46% no mês de julho.

Fonte: IBGE. Para o leite longa vida, o IPCA de junho é de 10,72% e o de julho é de 25,46%. Para o leite em pó, o IPCA de junho é de 5,36% e o de julho é de 6,66%. Para o queijo, o IPCA de junho é de 5,28% e o de julho é de 5,75%. Para a manteiga, o IPCA de junho é de 5,75% e o de julho é de 6,66%. Para o leite condensado, o IPCA de junho é de 6,66% e o de julho é de 7,55%.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 31,26% na melancia. Para o leite condensado, a alta é de 5,75%.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 23,68% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 13,52% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,45% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,64% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 25,46% no leite longa vida.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 6,66% no leite condensado.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,36% no leite em pó.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,28% no queijo.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,55% na manteiga.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 23,68% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 13,52% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,45% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,64% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 25,46% no leite longa vida.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 6,66% no leite condensado.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,36% no leite em pó.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,28% no queijo.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,55% na manteiga.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 23,68% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 13,52% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,45% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,64% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 25,46% no leite longa vida.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 6,66% no leite condensado.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,36% no leite em pó.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,28% no queijo.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,55% na manteiga.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 23,68% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 13,52% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,45% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,64% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 25,46% no leite longa vida.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 6,66% no leite condensado.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,36% no leite em pó.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,28% no queijo.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,55% na manteiga.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 23,68% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 13,52% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,45% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,64% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 25,46% no leite longa vida.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 6,66% no leite condensado.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,36% no leite em pó.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,28% no queijo.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,55% na manteiga.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 23,68% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 13,52% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,45% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,64% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 25,46% no leite longa vida.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 6,66% no leite condensado.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,36% no leite em pó.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,28% no queijo.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,55% na manteiga.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 23,68% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 13,52% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,45% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,64% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 25,46% no leite longa vida.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 6,66% no leite condensado.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,36% no leite em pó.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,28% no queijo.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,55% na manteiga.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 23,68% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 13,52% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,45% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,64% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 25,46% no leite longa vida.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 6,66% no leite condensado.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,36% no leite em pó.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,28% no queijo.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,55% na manteiga.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 23,68% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 13,52% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,45% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,64% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 25,46% no leite longa vida.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 6,66% no leite condensado.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,36% no leite em pó.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,28% no queijo.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,55% na manteiga.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 23,68% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 13,52% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,45% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,64% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 25,46% no leite longa vida.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 6,66% no leite condensado.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,36% no leite em pó.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,28% no queijo.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,55% na manteiga.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 23,68% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 13,52% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 7,45% no tomate.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 5,64% na gasolina.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 25,46% no leite longa vida.

Fonte: IBGE. Maior alta de 2022 é de 6,66% no leite condensado.